

A ENFERMAGEM ROMPENDO TABUS SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarissa Gomes de Araújo (1); Maria Luisa de Almeida Nunes (2); Alluska Andrezza de Andrade Reges (3); Larissa Ferreira de Araújo Paz (4); Riviane Maria Lucena da Hora (5)

(1) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: clarissagomesdearaujo@gmail.com

(2) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: falecomluisa@gmail.com

(3) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: alluska_r15@hotmail.com

(4) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: larissafaraujopaz@hotmail.com

(5) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: riviane_lucena15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno natural, irreversível e global. O Brasil envelhece de forma rápida e intensa. O censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que as mulheres são maioria e que a população brasileira está mais velha. O censo demográfico mostra ainda que são mais de 14 milhões os brasileiros com mais de 65 anos e vontade de ir além. Há 20 anos, esses idosos representavam 4,8% da população do país, em 2000, 5,9%, e, no Censo de 2010, chegaram a 7,4%³. Com o aumento do número de idosos no país se torna necessário políticas mais intensas sobre essa população, principalmente sobre sua sexualidade, já que há o aumento acentuado do número de DST's em idosos. A sexualidade quando relacionada ao envelhecimento traduz mitos e tabus, resultando na concepção de que idosos são pessoas assexuadas. A sexualidade do idoso deve ser compreendida partindo do princípio de que ela se compõe da totalidade deste indivíduo, devendo ser considerado o seu sentido holístico. Sendo, portanto, não somente fator biológico, como também biopsicossociocultural. Face ao aumento contínuo da população idosa e da necessidade de cuidados que visualizem a promoção da sua qualidade de vida, são necessários estudos na área do envelhecimento, que abordem não apenas o aparecimento das doenças, como também temáticas que considerem o idoso em toda sua identidade humana, incluindo a sua sexualidade². Ainda há um grande preconceito acerca da sexualidade dos idosos em toda sociedade inclusive deles próprios e de muitos profissionais, inclusive aqueles que atuam na área da saúde, o que torna a educação e prevenção falha já que durante as ações de educação em saúde, palestras são direcionadas principalmente para o público jovem adulto. A investigação sobre os fatores que interferem na vivência da sexualidade dos idosos, sem estigmas e repreensões, comuns nessa faixa etária, deve ser estimulada no campo científico e nos espaços

sociais, tendo por atores do processo educativo os profissionais de saúde, dentre estes o enfermeiro. Portanto, o estudo objetivou analisar as evidências científicas dos últimos seis anos que retratam os fatores que interferem na sexualidade dos idosos. Envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste e assexuado³. Entretanto, em nossa cultura, diversos mitos e atividades sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente ao relacionamento e sexualidade, dificultando ou até mesmo anulando a manifestação desta área em suas vidas⁴. Tratar da sexualidade na terceira idade é tratar de um tema efervescente ao qual novas descobertas se acrescem a cada novo dia, muito embora ainda se encontre cercado de tanto preconceito, seja por parte dos mais jovens, ou dos próprios idosos¹. Tendo em vista toda problemática apresentada o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do nono período, em uma roda de conversa sobre doenças sexualmente transmissíveis, sexo e sexualidade, com um público idoso na faixa etária de 60 a 80 anos, em uma Unidade básica de Saúde (UBS) em maio de 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. A atividade foi realizada com 20 idosos, em um espaço da Atenção Básica na periferia de Campina Grande-PB. A abordagem foi realizada a partir de temas pré-definidos em: sexo, sexualidade, DST's e a importância da prevenção através de métodos de barreira, com enfoque na vacina do HPV para elucidar dúvidas acerca do assunto seguindo a necessidade do público do qual foi desenvolvida a atividade. Foi utilizada como estratégia educativa a roda de conversa onde o assunto era exposto na forma de diálogo, no qual os participantes compartilhavam experiências, histórias e conhecimentos junto aos alunos que apresentavam os temas abordados, utilizando dois álbuns seriados confeccionados especialmente para ilustrar os temas abordados com figuras e alguns métodos contraceptivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se um ineficiente conhecimento em relação à temática abordada. Muitos não sabiam sobre a importância e necessidade da prevenção, principalmente no que diz respeito aos métodos de barreira e prevenção de DST's na terceira idade por considerarem que essas doenças acometem somente pessoas mais jovens ou idosos com comportamentos "promíscuos". Tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis, bem como os sinais e sintomas que a caracterizam. Diante do álbum seriado notou-se que os participantes apresentaram certa curiosidade com as imagens, pois eles desconheciam as lesões. Alguns ficaram impressionados com as feridas e verrugas contidas nas imagens e perguntaram sobre como se dava o tratamento de tais doenças, assim como o tempo do tratamento e a probabilidade de cura. Houve um feedback positivo observado através de perguntas realizadas pelo público alvo, principalmente as práticas sexuais e libido, percebeu-se que durante a atividade muitas idosas relacionaram o sexo de antigamente com o atual, e relataram ainda que apesar do

preconceito hoje há mais "liberdade" para praticar o sexo, que se sentem mais "soltas" para aproveitar o momento e que antigamente se sentiam mais privadas, até mesmo para conversar sobre seus desejos e vontades sexuais com seu parceiro/parceira. Houve um real interesse e compreensão por parte dos idosos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha uma função importante para a população idosa, pois participa e gerencia programas e atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo idoso, da família e da população em geral. Sendo ele um educador está inserido no contexto que norteia a educação em saúde, visto que é necessário orientar a população, e por que não dizer, mostrar alternativas para que esta tome atitudes que lhe proporcionem saúde em seu sentido mais amplo. Sendo assim, estudantes da área da saúde vislumbram nesta complexa realidade de transição demográfica uma busca por novos conhecimentos e procedimentos comprometidos com o contínuo desenvolvimento da pessoa idosa, fortalecendo sua presença profissional dentro da realidade vivenciada pela população. A assistência prestada está diretamente relacionada à qualidade de serviços de saúde, e o papel do futuro profissional é, através das necessidades atuais de estrutura social, desenvolver uma assistência integral e prestação de serviços qualificada⁵.

Descritores: Idosos, educação em saúde, sexualidade

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, Danielle Lopes de et al . Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 8, p. 3533-3542. Disponível em:<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13/08/2015.
2. BASSOLI, S. & Portella, M.R. (2004). Estratégias de atenção ao idoso: avaliação das oficinas de saúde desenvolvida em grupos de terceira idade no município de Passo Fundo-RS. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 6: 111-22.
3. GRADIM C.V.C, Souza A.M.M, Lobo J.M . A prática sexual e o envelhecimento. *Ver. Cogitare enfermagem*. 2007, v.12(2): p.204-213.Disponível em:

4. <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/9826>>. Acesso em: 06/05/2015.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.
6. NETTO M. P. Gerontologia: A velhice e o Envelhecimento e a visão globalizada. Ed.Atheneu, 2000.
7. RABELO D.F, Lima C.F.M. Conhecimento e atitude de futuros profissionais de saúde em relação á sexualidade na velhice. Revista temática kairós gerontologia. Brasil, Dezembro, 2011.